

BF 2016 2024

V I L A F R A N C A D E X I R A

/ PREMIADOS
**DA BIENAL
DE FOTOGRAFIA**

/ CURADORIA
DAVID SANTOS

/ CONCELHO
DE VILA FRANCA DE XIRA

/ **29 MAI'**
a 20 SET'26

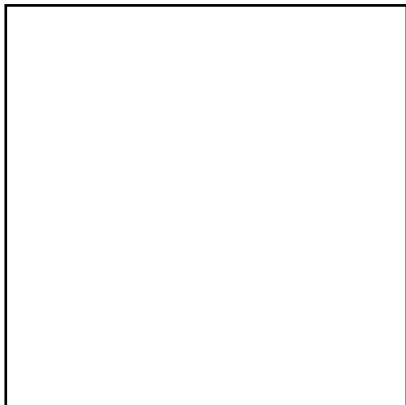
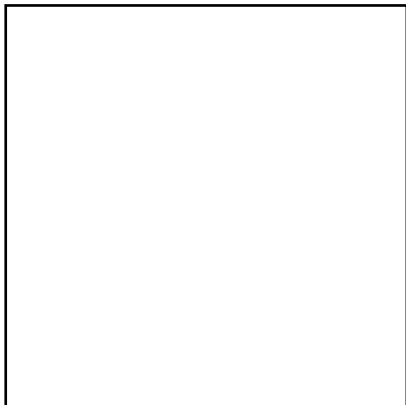
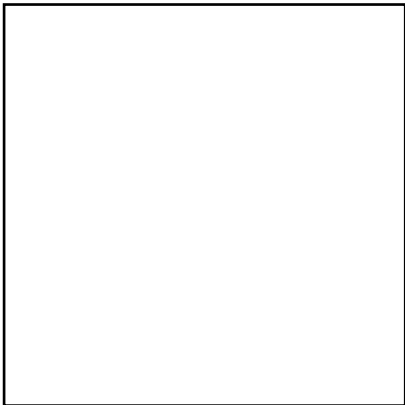
BRUNO COLAÇO
BF16

STEFANO MARTINI
BF22

RICARDO MOITA
BF24

/ GALERIA
SEM PALAVRAS
FÁBRICA DAS PALAVRAS

BF 2016
2024



Fernando Paulo Ferreira

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA FRANCA DE XIRA

Premiados da Bienal de Fotografia: 2016-2024

Concelho de Vila Franca de Xira

A Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira inclui a forma de concurso desde o seu início, em 1989, com o intuito de promover e divulgar a fotografia enquanto expressão artística.

No final do ano passado foi apresentada nesta Galeria a exposição *Premiados da Bienal de Fotografia: 2016-2024*, com os vencedores das respetivas Bienais.

Agora, com esta exposição, apresentamos as obras dos vencedores dos prémios das categorias “Concelho de Vila Franca de Xira” e “Tauromaquia” do mesmo período temporal, tendo em conta o novo desenho regulamentar introduzido em 2016, que reafirmou a Bienal de Fotografia como

referência única e um evento incontornável na área da fotografia em Portugal.

Após uma década da transformação da Bienal de Fotografia, apresentamos assim na Galeria Sem Palavras a exposição *Premiados do Concelho de Vila Franca de Xira: 2016-2024*, com curadoria de David Santos, onde podemos apreciar as obras dos candidatos vencedores ao Prémio Concelho de Vila Franca de Xira: Bruno Colaço (BF16); Stefano Martini (BF22); Ricardo Moita (BF24), que com a sua objetiva deram-nos a conhecer a sua visão do nosso concelho, fixando elementos identitários e de memória da nossa história.

A luz é o elemento fundador da fotografia. O que a luz projeta sobre a vida é o seu reconhecimento sibilino, transformador. Por sua vez, a imagem fotográfica sublinha o vínculo físico-lumínico daquilo que se imobiliza na decisão autoral. Entre o espaço e o tempo, a fixação em imagem dá-nos uma centelha do real, ou a sua similitude, da encenação ao discurso. Face ao imóvel da imagem, emerge, por inevitável, a possibilidade do seu significado, mesmo se o campo da significação registre uma opacidade permanente, apesar de sedutor na sua distância intangível.

Como diz Maurice Blanchot, «a essência da imagem é estar toda fora, sem intimidade, e, no entanto, mais inacessível e misteriosa do que o pensamento do foro íntimo; sem significação, mas invocando a profundidade de todo o sentido possível; irrevelada e, todavia, manifesta, possuindo essa presença-ausência que faz a atração e o fascínio das Sereias». A linguagem e o sentido que lhe

escapa serão assim responsáveis pela hipótese de revelação-ocultação que repousa em qualquer fotografia. Apesar do fracasso no resultado desse exercício, entre as palavras e as imagens realiza-se o apogeu das secretas ligações entre as coisas do mundo. E o desempenho registado pela essência mais obscura da fotografia, em particular o jogo mágico entre o sensível e o inteligível, produzirá, afinal, tão-só uma dissemelhança hermética, uma dispersão de artifícios que nunca será resolvida, apenas alimentada.

Com as imagens produzidas por Bruno Colaço, Ricardo Moita e Stefano Martini, (vencedores do Prémio Concelho de Vila Franca de Xira entre 2016 e 2024), sabemos que haverá sempre no clarão da fotografia um eflúvio longínquo a inviabilizar uma estabilização do real. Talvez este não passe, quando transformado em imagem, da celebração de uma pura visualidade, esse espanto de luz e sombra atento à substância do invisível.

 BRUNO COLAÇO
BF16
STEFANO MARTINI
BF22
RICARDO MOITA
BF24

**BF 2016
2024**

**/ PREMIADOS
DA BIENAL
DE FOTOGRAFIA**

**/ CONCELHO
DE VILA FRANCA DE XIRA**

GALERIA SEM
PALAVRAS

**/ PREMIADO BF16
BRUNO COLAÇO**

O CONDOMÍNIO

Factos:

Estima-se que o sector da construção civil deva à banca cerca de 19 mil milhões de euros, e que nesta área tenham sido perdidos 198 postos de trabalho por dia, apenas no ano de 2013.

O condomínio Bella Guarda, situado em Vila Franca de Xira, foi apresentado em março de 2006. Contudo, como tantos outros cuja construção começou antes da crise financeira, acabou por não ser concluído devido à falência da construtora e o imóvel passou para as mãos de uma instituição bancária.

O empreendimento, composto por dois blocos e por 75 frações, para além da vista privilegiada sobre o rio Tejo e a Lezíria, teria para oferecer aos futuros proprietários parque privativo, piscina, minigolfe, zonas verdes, parque infantil, sistema de vídeo vigilância, som ambiente, aquecimento central e cofre.

Com o agravamento da crise financeira em Portugal, nasceu uma crise social grave. Progressivamente o condomínio foi sendo ocupado.

Perceções:

A adaptabilidade da natureza humana perante condições adversas e inesperadas. No contraste entre o que era suposto ser, e o que acabou por ser, sobressai ainda assim uma tentativa clara em humanizar os espaços vazios e abandonados, talvez na busca por uma dignidade ferida, ou mesmo perdida.

Espaços vazios *versus* espaços ocupados. Nulidade *versus* utilidade. Luxo *versus* abrigo.

Que sentido têm os espaços senão servir quem os habita, quem os sente, quem lhes dá alma e utilidade?! A diferença entre o expectável e a realidade está nos olhos de quem vê.



O Condomínio, 2013

Fotografia digital, 40 x 60 cm



O Condomínio, 2013
Fotografia digital,
60 x 82,5 cm



O Condomínio, 2013

Fotografia digital, 40 x 60 cm



O Condomínio, 2013/2014
Fotografia digital,
60 x 120 cm



O Condomínio, 2014

Fotografia digital, 40 x 60 cm



O Condomínio, 2013
Fotografia digital,
60 x 82,5 cm

**/ PREMIADO BF22
STEFANO MARTINI**

LINHA

No ano de 1856, em 28 de outubro foi inaugurado o primeiro trecho ferroviário de Portugal que ligou Lisboa ao Carregado, na Linha do Leste, hoje denominada Linha do Norte, considerada a mais importante do sistema ferroviário português, possibilitou o começo de um novo período no desenvolvimento da região. Já próximo do final do século a industrialização desenvolveu-se em torno deste caminho de ferro, atraindo diversos tipos de fábricas ao longo dos tempos, repercutindo em um crescimento demográfico constante e gradual no concelho de Vila Franca de Xira.

A linha segue junto ao Tejo, na direção nordeste, percorrendo e assistindo regiões intensamente habitadas da Área Metropolitana de Lisboa, passando por diversas paisagens e atravessando 6 estações ferroviárias do concelho de Vila Franca de Xira: Póvoa de Santa Iria, Alverca do Ribatejo, Alhandra, Vila Franca de Xira, Castanheira do Ribatejo e Vala do Carregado. Nesse percurso histórico e importante para o país desenvolvi este projeto.

A história do caminho de ferro em Portugal possui extrema relevância para a evolução do país em função do desenvolvimento das vias de comunicação através do sistema ferroviário, a começar da metade do século XIX. Ao longo desses 165 anos a ferrovia modificou significativamente a mobilidade de pessoas, serviços e produtos. As paisagens e a urbanização foram transformadas através da construção de linhas, estações e viadutos, possibilitando a descoberta de novos horizontes para novas oportunidades, trazendo o distante para perto.



Linha, 2019-2022

Impressão
cromogénea sobre
papel Fuji Archive
Glossy, 60 x 60 cm
(imagem 30,7 x 46
cm)



Linha, 2019-2022

Impressão cromogénea sobre papel Fuji Archive Glossy, 60 x 60 cm
(imagem 30,7 x 46 cm)

**/ PREMIADO BF24
RICARDO MOITA**

CIMIANTO

A partir de *Cimianto*, uma abordagem fotográfica às antigas instalações da empresa com o mesmo nome, pretendo refletir não apenas sobre as causas ambientais inerentes à utilização do amianto, um componente altamente prejudicial à saúde humana, regularmente utilizado em construções durante largas décadas e que ainda hoje pode estar presente ao nosso redor sem que nos apercebamos, mas também questionar-me sobre temas como o tempo, o espaço e como estes os dois afetam as pessoas que neles habitam.

É possível ver aqui dois tempos claramente distintos e, ainda assim, sabendo que o espaço é o mesmo, não o parece. Concentro-me em pensar como o tempo tratou estes edifícios. Algumas coisas mantêm-se iguais, mas contam-nos histórias diferentes, interesse-me por explorar este jogo de significados e encontrar objetos que não sei o que são, nem para o que servem. Contudo, não procuro uma resposta para as minhas questões, encontro apenas várias possibilidades sem o desejo de obter qualquer certeza.



Cimianto, 2022
Impressão giclée em
papel Epson Enhanced,
dimensões variáveis



Cimianto, 2022
Impressão giclée
em papel Epson
Enhanced,
dimensões variáveis

BF 2016 2024

PREMIADOS DA BIENAL DE FOTOGRAFIA CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Presidente
Fernando Paulo Ferreira

PELOURO DA CULTURA

Vereadora
Manuela Ralha

COORDENAÇÃO GERAL

DIREÇÃO MUNICIPAL DE AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO HUMANO
DEPARTAMENTO DE TURISMO, CULTURA
E IDENTIDADE PATRIMONIAL E
IMATERIAL
DIVISÃO DE CULTURA, MUSEUS E
PATRIMÓNIO HISTÓRICO

CURADORIA

David Santos

PRODUÇÃO, PLANEAMENTO E LOGÍSTICA

DIVISÃO DE CULTURA, MUSEUS
E PATRIMÓNIO HISTÓRICO
Catarina Santos
Edite Almeida
Luís Simões
Margarida Ribeiro
Tatiana Jesus

COMUNICAÇÃO

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO,
PROTOCOLO E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
Bernardete Aguilar

ADAPTAÇÃO GRÁFICA

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO,
PROTOCOLO E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
Duarte Monteiro
Dulce Munhoz

MONTAGEM

DIVISÃO DE CULTURA, MUSEUS
E PATRIMÓNIO HISTÓRICO
Edite Almeida
Luís Simões
Margarida Ribeiro
Tatiana Jesus
DEPARTAMENTO DE OBRAS
E PROJETOS MUNICIPAIS
António Costa
Flávio Brás
Luís Batista
DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO,
PROTOCOLO E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
Miguel Oliveira
Nuno Correia
Tiago Miranda

Fábrica das Palavras Galeria Sem Palavras

Largo Mário Magalhães Infante, n.º 14
2600-187 Vila Franca de Xira
Tel.: 263 271 200

HORÁRIO

3.º, 4.º, 5.º feiras - 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00;
6.º feira - 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 22h00;
Sábado - 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00;
Domingo - 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.
Encerra à 2.ª feira e feriados.

HORÁRIO DE VERÃO

1 de julho a 31 de agosto
3.º, 4.º, 5.º feiras - 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 19h00;
6.º feira - 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 20h00;
Sábado - 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00;
Domingo - 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h30.
Encerra à 2.ª feira e feriados.
Encerra aos domingos no mês de agosto.



C Â M A R A
M U N I C I P A L